

Lições da natureza
inspiram oficina do
Brasa Jovem.

Págs. 8 e 9



BATUÍRA JORNAL

Ano XXVI – nº 148 – Abril / Maio / Junho – 2022 – Edição Trimestral



50 anos de dedicação a mães e bebês

**Curso de Orientação Maternal celebra cinco décadas
com mais de 16 mil alunas**

Lar Transitório:

Assistidos criam arranjos
florais, disponíveis no
nosso Bazar.

Págs. 6 e 7



Um ensaio

sobre o desafio
diário para ter bons
pensamentos.

Pág. 11

Editorial

José Carlos Zaninotti / Editor-chefe
diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Nas asas do amor e da sabedoria

A Lei Divina é um bem de todos. Os bons Espíritos nos recomendam que colaborar na execução dos propósitos sábios iluminam a mente e clareiam a vida.

O GEB, nos seus 58 anos de existência, segue esse lema nas mais diversas frentes de trabalho. Esta edição do BJ retrata os 50 anos de atividade do Curso de Orientação Maternal. Foi um começo difícil esse trabalho de acolhimento às gestantes e seus bebês no núcleo assistencial da Vila Brasilândia, nos idos de 1970. Os recursos eram escassos para as necessidades que se apresentavam. Ana Segundo, carinhosamente chamada de Dona Aninha, mostrava-se preocupada. Conversou, certa ocasião, com Chico Xavier e manifestou-lhe a vontade de encerrar essa atividade em razão da dificuldade financeira. Chico lhe disse de forma pontual: "O trabalho com as gestantes é o esteio da casa. Deve continuar, porque os recursos chegarão." E chegaram!

O conselho de sabedoria expressado pelo Chico foi seguido à risca pelo GEB. A casa se preocupou, desde a sua fundação, com o Espírito que retorna pelo portal da reencarnação e se aprimora nas diversas fases da vida. O programa já atendeu, nesses 50 anos de atividade, mais de 16 mil gestantes que são acolhidas com muito amor para a chegada de um novo Espírito entre nós, transformando o momento do nascimento em alegria e esperança.

Inclusive, esse sentimento se expande com a criação da Escola Moral Cristal Pedro de Camargo Vinícius, nas unidades Caiubi e Brasilândia, que no último mês de maio festejou 58 anos de existência. Trabalho este baseado no desenvolvimento das potencialidades do Espírito, o estímulo ao sentimento de religiosidade e assimilação da Filosofia Espírita em busca do caminho para a evolução.

Objetivo que se estende agora ao novo programa Brasa Jovem, na unidade Dona Aninha, da Brasilândia, dedicado aos jovens que passam a vivenciar o fortalecimento de seus vínculos por meio de atividades práticas e teóricas, em oficinas especialmente desenvolvidas para prepará-los para a vida em sociedade.

Batuíra nos ensina na obra "Mais Luz" que trabalho gera trabalho, para que o trabalho nos dê a bênção de mais trabalho, com o trabalho como solução de todos os problemas da vida.

É assim que, pela experiência, estudo, observação e trabalho, vamos avançando em direção do progresso moral, ético e espiritual. É pelo exercício do amor e da sabedoria que ganharemos as asas com as quais faremos o nosso voo definitivo rumo à perfeita comunhão com o Pai celestial.

Lendo O Novo Testamento

"Não se perturbe o coração de vocês. Creiam em Deus; creiam também em mim.

Na casa de meu Pai há muitos aposentos; se não fosse assim, eu lhes teria dito. Vou preparar-lhes lugar.

E se eu for e lhes preparar lugar, voltarei e os levarei para mim, para que vocês estejam onde eu estiver.

Vocês conhecem o caminho para onde vou."

Disse-lhe Tomé: "Senhor, não sabemos para onde vais; como então podemos saber o caminho?"

Respondeu Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, a não ser por mim.

Se vocês realmente me conhecessem, conheceriam também o meu Pai. Já agora vocês o conhecem e o têm visto".

Disse Filipe: "Senhor, mostra-nos o Pai, e isso nos basta".

Jesus respondeu: "Você não me conhece, Filipe, mesmo depois de eu ter estado com vocês durante tanto

tempo? Quem me vê, vê o Pai. Como você pode dizer: 'Mostra-nos o Pai'?

Você não crê que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu lhes digo não são apenas minhas. Pelo contrário, o Pai, que vive em mim, está realizando a sua obra.

Creiam em mim quando digo que estou no Pai e que o Pai está em mim; ou pelo menos creiam por causa das mesmas obras.

Digo-lhes a verdade: Aquele que crê em mim fará também as obras que tenho realizado. Fará coisas ainda maiores do que estas, porque eu estou indo para o Pai.

E eu farei o que vocês pedirem em meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho.

O que vocês pedirem em meu nome, eu farei".

Extraído do Evangelho de João 14: 1-14

Diálogo com os Espíritos

Estado de natureza

776. Serão coisas idênticas o estado de natureza e a lei natural?

“Não, o estado de natureza é o estado primitivo. A civilização é incompatível com o estado de natureza, ao passo que a lei natural contribui para o progresso da humanidade.”

O estado de natureza é a infância da humanidade e o ponto de partida do seu desenvolvimento intelectual e moral. Sendo perfectível e trazendo em si o gérmen do seu aperfeiçoamento, o homem não foi destinado a viver perpetuamente no estado de natureza, como não o foi a viver eternamente na infância. Aquele estado é transitório para o homem, que dele sai por virtude do progresso e da civilização. A lei natural, ao contrário, rege a humanidade inteira e o homem se melhora à medida que melhor a compreende e pratica.

777. Tendo o homem, no estado de natureza, menos necessidades, isento se acha das tribulações que para si mesmo cria, quando num estado de maior adiantamento. Diante disso, que se deve pensar da opinião dos que consideram aquele estado como o da mais perfeita felicidade na Terra?

“Que queres! É a felicidade do bruto. Há pessoas que não compreendem outra. É ser feliz à maneira dos animais. As crianças também são mais felizes do que os homens feitos.”

778. Pode o homem retrogradar para o estado de natureza?

“Não, o homem tem que progredir incessantemente e não pode volver ao estado de infância. Se progride, é porque Deus assim o quer. Pensar que possa retrogradar à sua primitiva condição seria negar a lei do progresso.”

Mensagem

Abençoemos

Abençoemos os que se fizeram ou se fazem instrumentos de nossas dificuldades! Abençoemos os que não nos compreenderam ou ainda não nos compreendem, nos quais encontramos o estímulo para a aquisição de novo entendimento! Abençoemos os que nos criaram ou nos criem problemas e embaraços, porque sem eles não adestraríamos as nossas energias para a justa e necessária auto-superação!

Abençoemos quantos nos impuseram ou nos impõem trabalho incessante de renúncia e sacrifício, sem pausa, porquanto é por eles e com eles que nos habituamos a prosseguir na estrada reta que Jesus nos traçou.

Mensagem extraída do livro *Mais Luz* de Bатуíra, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier

EXPEDIENTE

Um órgão do Grupo Espírita Bатуíra

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiara@terra.com.br

UNIDADE DOCTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306/1314 – Perdizes
05010-000 – São Paulo – SP

UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA
Rua Jorge Pires Ramalho, 34
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA
Rua Jorge Pires Ramalho, 70
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo – SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinajés, 585/591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo – SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jailton da Silva
Marco Antônio Pereira dos Santos
Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal
Pres.: Robson Ferreira
Membros:
Thatiana Ghenis Viana
Fernando Santin
Suplentes:
Roberto Garcia Filho,
Luiz Fuchs
Daniel Branchini

Diretoria Executiva
Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1ª Sec.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio
2ª Sec.: Simone Queiroz M.C. Nieto
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Jorge Chrypko
3º Tes.: Francisco Colloca
Diretor Jurídico: Gabriel Branchini da Silva
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti

Editor-chefe
José Carlos Zaninotti
diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Editora-executiva
Simone Queiroz
queirozsimone@hotmail.com

Jornalista responsável
José Carlos Zaninotti - MTB 665 - DF
diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

Colaboraram nesta edição
José Carlos Zaninotti
Simone Queiroz
Rita Cirne
Eliana Rizzini Fuchs
Adão Luiz Castanheiro Martins

Revisão
Carla Deboni

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação trimestral. Excepcionalmente, em função da pandemia do novo coronavírus, este número está apenas na versão digital e reúne os meses de abril, maio e junho.

50 anos acolhendo mães e filhos

A barriga de 7 meses desponta... vem aí uma menininha, que vai se chamar Melina Gabriela... A futura mamãe descobriu que estava grávida aos 17 anos.



Laís dos Santos Araújo é uma das alunas da atual turma do Curso de Orientação Maternal, programa do Grupo Espírita Batuíra que está completando 50 anos de atendimento às mulheres de Vila Brasilândia. Em nossa casa, recebem as primeiras lições de

como cuidar de seus bebês, e também de si, de sua saúde, de seu corpo, nesta nova fase da vida. Claro, são amparadas em suas necessidades materiais imediatas: ao final do curso, recebem um enxoval caprichado para o bebê.

Trata-se de uma oportunidade preciosa para muitas jovens mulheres que eventualmente até já tiveram contato com outros bebês – irmãos, primos, vizinhos, sobrinhos. Mas, no curso, aprendem técnicas de cuidado, higiene, amamentação e, também, conceitos importantes, como a formação de um lar saudável, o papel da família, educação dos filhos etc. São nove aulas (uma por semana) em que comparecem à Unidade Dona Aninha.

Laís está aprendendo muito e adorando a chance de estar no curso:

“Eu olhava mulheres grávidas e sonhava com a minha vez, então de certa forma planejei, não foi algo inesperado. Eu ajudei a cuidar da minha irmã mais nova e também dos meus sobrinhos, tenho experiência, mas estou aprendendo coisas novas. O enxoval ao final será muito útil, porque eu estou desempregada, apenas meu marido trabalha como auxiliar de pedreiro.”

Um olhar sobre esse trabalho nos ajuda a compreender as mudanças de costumes na sociedade, as conquistas e os desafios das jovens do nosso tem-

po e como tudo isso se relaciona com uma realidade tão precária do ponto de vista financeiro, num dos bairros mais pobres da cidade, como é a Vila Brasilândia.

A atual coordenadora do Curso de Orientação Maternal, Mara Colloca, faz uma radiografia do momento:

“Nota-se o crescente número de gestantes adolescentes! Assim, em 2007 foi criado o ‘Vou Ser Mãe’, um grupo especialmente dirigido às jovens gestantes, com o objetivo de dar um entendimento melhor ao momento que vivem - a gravidez e a responsabilidade que ela representa.”

Mãezinhas de ontem e de hoje

O Curso de Orientação Maternal surge oficialmente em 1972, mas há informações de que, mesmo antes, algumas voluntárias se mobilizavam em socorro de futuras mães do bairro. Quando o programa foi criado, ficou sob a supervisão de Ana Segundo, a querida Dona Aninha, que dá nome à nossa unidade em Brasilândia, e que tinha como auxiliar Dona Elizabeth Tóffoli. Aulas, conversas, o lanche da tarde, os filhos mais velhos sendo cuidados por outras voluntárias... tudo isso fez parte daqueles primeiros tempos e, já no primeiro ano de realização, o curso teve 40 participantes. Hoje, 50 anos depois, 16.010 mulheres passaram por esse programa tão importante, que colabora para que a chegada de um novo ser entre nós seja um momento de alegria e esperança.



Ana Lucia Silva de Lira, de 52 anos, fez o curso em 1998, quando estava grávida de Vitor. Ela já tinha a Luisa, hoje com 27. Ana comparecia às reuniões da Fluidoterapia, quando soube da iniciativa da casa em favor das gestantes e se inscreveu. Era um mo- ▶

mento familiar complicado para ela:

“Minha mãe havia falecido e eu precisava sentir-me acolhida. Além disso, meu marido enfrentava a falência da distribuidora de doces que tínhamos, e que era fundamental no sustento da família. Embora eu tivesse ajudado a cuidar de todos os meus irmãos mais novos e já fosse mãe, aprendi muito no curso a respeito de amamentação e como atender bem meu filho. O enxoval também veio em boa hora. E devo dizer que adorava as reuniões! Estar ali com outras mulheres, trocando experiências... tudo me fez muito bem.”

De assistida, Ana Lucia passou a voluntária. Quando o filho atingiu um ano de idade, ela começou a desempenhar atividades no Grupo Espírita Batuíra, como recepcionista da UTE (Unidade de Terapia Espiritual), monitora na Escola de Moral Cristã e, atualmente, dá aulas de artesanato.

Durante a pandemia

Nos primeiros dois anos da pandemia, as aulas para gestantes precisaram ser suspensas, atendendo às regras de



distanciamento. Porém, Mara Colloca e as demais participantes do trabalho não ficaram paradas. Duzentos e noventa enxovais foram entregues às mães que bateram à nossa porta, precisando de ajuda. Além disso, aproveitaram o tempo para reciclar as aulas, adequando ideias às novas realidades. O trabalho buscou atualizar temas como parto, amamentação, planejamento familiar consciente e tantos outros assuntos, utilizando novas ferramentas pedagógicas como vídeos e dados disponibilizados por diferentes fontes, como, por exemplo, o Ministério da Saúde.

arquivos do GEB



Parte da equipe atual de voluntárias do Curso de Orientação Maternal

Cristina, Mara e Karin
Grupo Vou ser Mamãe



Jade, Marcia, Adriana, Sandra,
Mara, Marli e Cleuza

Definitivamente, cinco décadas depois de sua fundação, o Curso de Orientação Maternal tem um passado e um presente - e o futuro está sendo planejado, como diz Mara:

“Assim caminha esse trabalho, de que tenho a honra de participar e conduzir, para dar continuidade a todo o empenho depositado pelas voluntárias de 50 anos atrás! Um trabalho que me inspira para que tenhamos jovens e mulheres mais conhecedoras de si mesmas.” ■

Horta e curso de jardinagem

Rita Cirne
ritacirne@hotmail.com

Oficinas do Lar Transitório dão frutos

Se você gosta de ter em casa ou no trabalho - ou mesmo presentear - arranjos em vasos de flores e jardineiras de horta com tempero e verduras, tem um motivo a mais para ir ao nosso bazar, no Espaço Apinagés, na Rua Apinajés, 591- Perdizes. Lá, está em exposição o que vem sendo plantado e criado pelos assistidos da Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra. Tudo é fruto do que eles aprendem na Oficina de Jardinagem, que é oferecida há pouco mais de 2 anos, mas agora torna-se autossustentável. Os arranjos são feitos em vasos de cimento ou utilizam a técnica kokedama, com plantas aéreas, sem necessidade de jardineira.



Segundo Lúcia Gatti, voluntária responsável pela Oficina de Jardinagem, os assistidos estão animados com a chance de aprender e, ao mesmo tempo, colaborar com o Lar:

“Eles gostam muito do treinamento. E as plantas têm esse dom de mexer com a alma. É uma terapia, além de estimular a criatividade e melhorar a atividade motora. Os assistidos desenvolvem um maior respeito pelos companheiros, querem ajudar os que estão com dificuldades. Para se ter uma ideia, um participante da Oficina, quando saiu do Lar e foi para um abrigo, passou a ensinar jardinagem para os seus colegas de lá.”

Rosa Zulli, assistente social e gerente de Serviço do Lar, conta como foi a decisão de encaminhar os arranjos:



“Ela foi tomada em conjunto com os assistidos, um processo muito interessante. Mostrei que estaríamos também ajudando a casa. A idéia foi aceita de forma super positiva e, a partir daí, começamos a levar para o bazar. Eles também fazem por encomenda hortinhas domésticas em pequenas jardineiras”, completa.



Lições para superação

Como nos lembra Rosa Zulli, mesmo o Lar Transitório sendo o local de acolhimento temporário, é possível, com as oficinas, incentivar também o resgate da autoestima, da dignidade, dos valores familiares, construindo assim o processo de saída das ruas.

“Após o pior período da pandemia, quando algumas atividades presenciais tiveram que ser suspensas ou realizadas através de plataformas digitais, as oficinas do Lar retornaram no mês de março, propiciando, cada uma do seu jeito, oportunidades terapêuticas e, também, de aquisição de novos conhecimentos.”

Outra oficina bem aceita pelos alunos é a **Roda de Conversa**. Com bate-papos descontraídos, abordando conhecimentos gerais, culturais e, ainda, outros relacionados às histórias de vida dos assistidos, a professora Maria Inês Guimarães Naso busca levar cada um deles a encontrar a identidade perdida.

“Eu trago o conteúdo que eles pedem, mas em forma de poemas, canções, fábulas, que remetem à infância que eles esqueceram. Eles se consideram invisíveis para a sociedade, mas no tempo em que ficam aqui para tratamento, que leva em média quatro meses, começam a ter um novo eixo. Lembram que foram pessoas úteis e capazes. E que podem ▶

voltar a ser de novo no futuro”, explica. Ela tem notado o interesse deles por biografias de pessoas com histórias de superação, como a do jogador de futebol Walter Casagrande ou de personalidades como Martinho Lutero (um dos líderes da Reforma Protestante) e Chico Xavier. Com a convivência e a troca de experiências, passam a se respeitar mais, desenvolvem o sentimento de solidariedade e ficam felizes quando o conhecimento que já têm é valorizado. Mesmo os que estão acomodados com a situação de rua em que vivem - e dizem estar acostumados a viver com as sobras que recebem de restaurantes - acabam refletindo sobre a diferença que é ter um tratamento como o que recebem no Lar.

Na **Oficina de Alfabetização e Reforço**, a proposta também é fortalecer a autoestima através de métodos modernos de alfabetização e de aulas de reforço para os que já possuem formação mais adiantada. A ideia é incentivar a volta aos estudos, facilitando a reintegração ao trabalho e à família. Segundo a pedagoga Valéria do Amaral Coutinho, responsável por essa oficina, enquanto alguns querem aprender a ler e escrever, outros querem aprimorar a leitura. Como na Roda de Conversa, na Alfabetização, o momento de leitura de textos proporciona reflexão sobre a vida e o que eles gostariam de mudar.

Na **Oficina de Musicoterapia**, os sentimentos e emoções ficam mais aflorados. Os assistidos demonstram que se sentem felizes. Na opinião da professora Magali Baldassin Jorge, a música tem o poder de contribuir para a melhoria da comunicação e facilita a expressão das emoções.

“Eles gostam de cantar e isso é muito bom! Não há necessidade de acompanhamento. Eles cantam e batem palmas para acompanhar o ritmo. Já tive um grupo que gostava de compor e chegou a criar a letra de uma música. Depois que cantam, eles comentam o que sentiram com a canção. Falam do passado, da juventude, das amizades que nem sempre foram boas. Outro dia, um apontou o companheiro ao lado e disse: ‘aqui encontrei um amigo!’”

Segundo Magali, cada sessão de musicoterapia tem começo, meio e fim, pois como cada assistido tem um tempo para o tratamento, não é possível saber se na próxima semana alguns já terão tido alta e saído do Lar. Para ela, o importante é tocar a alma de cada um. Por isso, gosta de lembrar uma frase de Carl Jung (psiquiatra suíço): *Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana.*

Plantio e Colheita

Como vemos, acolher, cuidar, renovar esperanças e projetos de vida são algumas das ações que fazem da Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra um lugar tão especial. Desde que foi criado, em 29 de agosto de 2002, o Lar oferece às pessoas em situação de rua, que convalescem de procedimentos cirúrgicos, algo que vai muito além do tratamento das feridas físicas. A proposta é devolver a autoestima para quem vive hoje a solidão das ruas. O trabalho de todos os funcionários e voluntários é como semente que todos os que passam pela Casa têm o resto da vida para regar, cuidar e colher. ■

Recomeço e reconhecimento

Claudemir Alberto do Nascimento Mariz, de 40 anos, adora as oficinas do Lar e se motiva em saber que está criando uma nova condição para se reinserir no mercado de trabalho. Ele trabalhava com pintura e letreiros, e está há dois meses no Lar, recuperando-se de uma cirurgia feita depois que quebrou a perna em dois lugares. Ele conta que frequentou a escola até a sétima série, quando precisou trabalhar, e admite que parou também por causa das drogas.

“Eu gostei de tudo aqui no Lar. O trabalho que eles fazem aqui é muito bonito, principalmente a atenção que dão a todos. E tem também a reunião espiritual de quarta-feira. Eles sempre têm uma palavra de ajuda. E um sorriso. Eu não conhecia nenhuma casa espírita e estou adorando. É uma casa acolhedora”, afirma. E acrescenta que agora está com vontade de estudar e também de voltar a conviver com a sua família, que é de Sorocaba, e que ele não vê há dois anos. “Agora vou levar muito aprendizado. Vou esquecer o passado. Minha mãe faleceu há três meses e sei que, onde estiver, ela vai ficar feliz de me ver bem”, conclui.

Brasa Jovem e as lições da natureza

Dá gosto ver o crescimento e fortalecimento de um dos mais novos projetos em nossa Unidade Assistencial Dona Aninha, o Brasa Jovem, que reúne 58 participantes com o objetivo de prepará-los para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade. O programa é composto por cinco oficinas: Espiritualidade, Informática, Inglês, Música e Meio Ambiente e Sustentabilidade. Nesta última, os conteúdos são teóricos e práticos. Um exemplo disso foi uma visita ao Jardim Damasceno, na própria região da Vila Brasilândia: mais do que um passeio, foi uma aula a céu aberto. Uma das monitoras da Oficina de Meio Ambiente e Sustentabilidade, Eliana Rizzini Fuchs, que acompanhou o grupo, fez um relato da “expedição”, especialmente para o Batuíra Jornal. Acompanhe!

Jardim Damasceno - Trilha na Serra da Cantareira

No dia 25 de maio, 15 integrantes do projeto Brasa Jovem foram acompanhados por nós, orientadores voluntários da Oficina de Meio Ambiente e Sustentabilidade, para conhecer a trilha na Serra da Cantareira (Jardim Damasceno), ao lado do Parque Linear do Canivete, um



dos maiores parques lineares da Região Norte.

Nesse trabalho de campo, fomos acompanhados pelo monitor Bruno Batista de Souza, educador do Espaço Cultural Jardim Damasceno, que fez um rico resgate da história do território e dos desafios socioambientais que a comunidade enfrenta no dia a dia. Os jovens estiveram o tempo todo animados e participativos, fazendo, na hora do lanche, uma roda de conversa para tirar algumas dúvidas sobre a trilha. Eles observaram as conexões entre a área verde e a área urbana, assim como a nascente límpida do

córrego Canivete, protegida pela mata, mas que, em parte do seu trajeto, recebe uma carga poluidora provocada pelo lançamento de resíduos sólidos. Observaram também o desmatamento, o comprometimento da biodiversidade, entre outros impactos negativos e positivos.

Ao longo da trilha, fomos recolhendo os resíduos jogados na mata, para serem analisados pelos jovens e confrontados com o tempo de decomposição desses materiais.



Esse contraste entre a mata e a cidade trouxe aos jovens uma mistura de impressões e reflexões para serem estudadas nas próximas oficinas - que incluem, além do conhecimento ecológico, a busca de soluções criativas e sustentáveis para alguns problemas observados.

A mensagem maior que fica desta visita é a necessidade urgente de sensibilizar o jovem para ser um agente de mudança na direção de um mundo melhor.

Eliana Rizzini Fuchs
monitora do Brasa Jovem



Ainda pela Oficina de Meio Ambiente e Sustentabilidade, os jovens são incentivados a mexer na terra, entendendo o ciclo de sementeira e colheita. Para tal, eles aprendem a construir hortas e jardins, além de exercitar virtudes e vários aprendizados para a vida. Agora, é o monitor Adão Luiz Castanheiro Martins quem nos conta detalhes sobre os progressos que vêm sendo feitos.

Horta e Jardinagem

Na Oficina de Horta e Jardinagem, os jovens preparam o solo, montam canteiros, fazem a sementeira de várias espécies de hortaliças, plantam mudas de ervas medicinais e aromáticas, temperos, hortaliças e PANC (Plantas Alimentícias Não Convencionais), além de montar um minhocário pra reciclar resíduos orgânicos.

Os jovens aprendem a importância de conservar os recursos naturais como solo e água, que todos os seres vivos são importantes e que tudo está interconectado na natureza. Reconhecem a importância do solo para a vida das plantas, de diversos animais e para o homem, especialmente para a produ-



ção dos alimentos. Aprendem a produzir o composto orgânico, usando resíduos orgânicos gerados em casa e descobrem como implantar e cuidar de uma horta em pequenos espaços, obtendo alimentos seguros e saudáveis.

Queremos despertar na turma o interesse e o respeito pela natureza, mostrar que todos os seres vivos são importantes e que tudo está interconectado - cada um é responsável pela conservação do meio ambiente. O objetivo principal é sensibilizar os jovens para o uso consciente e responsável de todos os recursos naturais.

Adão Luiz Castanheiro Martins
monitor do Brasa Jovem



Escola de Moral Cristã

Festa da meninada no 58º aniversário

Toda festa de aniversário promove sempre alegria e contentamento! A criançada caprichou na comemoração dos 58 anos de existência da Escola de Moral Cristã Pedro de Camargo Vinícius, no domingo, dia 7 de maio - data em que se festeja também o aniversário de nascimento do patrono Vinícius. As aulas no Grupo Espírita Batuíra tiveram início em 1964, por ocasião de sua fundação. Primeiramente, o trabalho acontecia apenas aos domingos na unidade da Caiubi. Em 1972, foi expandido para a unidade da Brasilândia. Em 1986, com o aumento da demanda por vagas, criou-se nova turma na Caiubi, aos sábados.

A festa foi simples, mas de uma alegria e emoção contagiantes. As equipes organizaram atividades para contar essa história e celebrar o patrono Pedro de Camargo Vinícius e a nossa escola de moral cristã.

Cada equipe comemorou de maneira diferente, mas com muita animação. As equipes de sábado/Caiubi e domingo/Brasilândia contaram a história da escola e a meninada fez um cartão especial



para homenagear o aniversário do patrono Pedro de Camargo Vinícius. Para encerrar a comemoração, as crianças cantaram parabéns e ganharam um bolo, que levaram para comer em casa.

Na equipe de domingo/Caiubi, foi feita uma atividade com todos os alunos no período da aula. Traçou-se uma linha do tempo, focando desde o nascimento de Vinícius, sua vida escolar, o início no Espiritismo e o seu trabalho de divulgação da Doutrina Espírita. No final foi cantado parabéns para escola e para o Vinícius. Os alunos receberam um kit com cookies e uma garrafinha de água. ■



Pedro de Camargo, "seu Pedrinho", nasceu em 7 de maio de 1878 em Piracicaba (SP) e desencarnou em 11 de outubro de 1966, na capital paulista. Foi um educador e divulgador espírita brasileiro. Os seus trabalhos na área da Educação são até hoje uma referência. Adotou o pseudônimo de Vinícius e, por mais de 50 anos, serviu o movimento espírita brasileiro, sendo considerado um de seus expoentes no estado de São Paulo.

Anjos ou demônios: a escolha é nossa

Quando numerosas almas se congregam no círculo das mais diversificadas atividades, os seus pensamentos se entrelaçam, formando núcleos de força viva, através dos quais cada alma recebe, da vibração geral, sua cota de alegria ou sofrimento. Se nos reunimos àqueles a quem amamos, sentimos em nosso íntimo um sentimento confortador e construtivo, pois o amor é o alimento agregador das almas.

Em reuniões de fraternidade, de esperança, de amor e de alegria, sairemos com a fraternidade, a esperança, o amor e a alegria de todos. Todavia, em reuniões onde imperam as tendências inferiores, onde predominam o egoísmo, a vaidade ou o crime, sairemos envenenados com as vibrações destrutivas desses sentimentos.

É interessante observar esses mesmos princípios que regem a vida nos lares humanos. Quando há compreensão recíproca, vivemos na antecâmara da ventura celeste e, se permanecemos em desentendimento e maldade, temos o sofrimento intenso.

Cada criatura viverá daquilo que cultiva. Quem se oferece diariamente à tristeza, nela se movimentará; quem exalta a enfermidade, recolherá o consequente dano. É lei da vida, tanto nos esforços do bem, como nos movimentos do mal.

A mente e o pensamento estão na base das nossas relações. "O pensamento é força viva, em toda parte; é atmosfera criadora que envolve o Pai e os filhos, a causa e os efeitos, no Lar Universal. Nele, homens se transformam em anjos, a caminho do céu ou se fazem gênios diabólicos, a caminho do inferno" - ensina a ministra Veneranda, ao falar sobre o pensamento, no capítulo 37, da obra Nosso Lar, narrado por André Luiz.

Continua ela: "o pensamento é base das relações espirituais dos seres entre si, mas não esqueçamos que somos milhões de almas dentro do Universo, muitos de nós insubmissos ainda às leis universais. Não somos, por enquanto, comparáveis aos irmãos mais velhos e mais sábios, próximos do Divino, mas milhões de entidades a viverem nos caprichosos 'mundos inferiores' do nosso 'eu'. Os grandes instrutores da humanidade carnal ensinam princípios divinos, expõem verdades eternas e profundas, nos círculos do globo. Em geral, porém, nas atividades terrenas, recebemos notícias dessas leis sem

nos submetemos a elas e tomamos conhecimento dessas verdades sem lhes consagrarmos nossas vidas."

Indaga: "será crível que, somente por admitir o poder do pensamento, ficasse o homem liberto de toda a condição inferior?" Ela mesma responde: "Impossível!"

Uma existência secular, na carne terrestre, representa período demasiadamente curto para aspirarmos à posição de cooperadores essencialmente divinos. Somos informados a respeito da força mental no aprendizado mundano, mas esquecemos que toda a nossa energia, nesse particular, tem sido empregada por nós, em milênios sucessivos, nas criações mentais destrutivas ou prejudiciais a nós mesmos.

Sabemos que o pensamento é força essencial, mas não admitimos nossa milenária viciação no desvio dessa força. Ora, assinala a ministra Veneranda, "é coisa sabida que um homem é obrigado a alimentar os próprios filhos; nas mesmas condições, cada Espírito é compelido a manter e nutrir as criações que lhe são peculiares. Uma ideia criminosa produzirá gerações mentais da mesma natureza; um princípio elevado obedecerá à mesma lei. Recorramos a símbolo mais simples. Após se elevar às alturas, a água volta purificada, veiculando vigorosos fluidos vitais, no orvalho protetor ou na chuva benéfica; se a conservarmos com os detritos da terra, a tornaremos habitação de micróbios destruidores."

Nas mentes evoluídas, entre os desencarnados e encarnados, basta o intercâmbio mental sem necessidade das formas e é justo destacar que o pensamento, em si, é a base de todas as mensagens silenciosas da ideia, nos maravilhosos planos da intuição, entre os seres de toda a espécie.

Não estamos, porém, nas esferas de absoluta pureza mental, onde todas as criaturas têm afinidades entre si. Afinamo-nos uns com os outros, em núcleos insulados, e somos compelidos a prosseguir nas construções transitórias da Terra, a fim de regressar aos círculos planetários com maior bagagem evolutiva.

Compreender a grandiosidade das leis do pensamento e nos submetemos a elas, de imediato, é o nosso desafio diário. ■

Alimente este Nobre Propósito!

Na pandemia e com as unidades fechadas o GEB foi além:
300 marmitas /dia, 600 famílias/mês, mais de 120 rondas/noite...
Mas para seguir ativo na sua missão social depende de doações.



É muito fácil doar!

Bradesco - Ag. 0496 - C.C. 56444-3 para
CNPJ 61.989.000/0001-50. Para PIX digite o CNPJ.

Entrega de doações: Rua Apinagés, 591 - Perdizes
Segundas, quartas e sextas, das 9h às 12h e das 13 às 15h.

Doação de notas fiscais no App p/ "Grupo Espírita Batuira"
ou www.nfp.fazenda.sp.gov.br p/ CNPJ: 61.989.000/0001-50.

Saiba mais em www.geb.org.br
Agradecemos seu importante apoio.

GRUPO ESPÍRITA BATUÍRA

Fundado em 15.01.1964

